

# O COLÉGIO NAVAL E ANGRA DOS REIS – UM POUCO DE SUAS HISTÓRIAS\*

GUILHERME MATTOS DE ABREU\*\*  
Capitão-de-Mar-e-Guerra

No século XIX, a Marinha Imperial ressentia-se de jovens com o nível de conhecimento adequado para enfrentar com sucesso o curso da Escola de Marinha, onde então se formavam os oficiais. Já em meados daquele século, encontramos registros da necessidade de um educandário que propiciasse esse nivelamento.

O ministro da Marinha, em relatório de 1869, preconizava a criação de colégios navais. Dizia ele: “A principal falha é a falta de conhecimentos de aritmética que revelam os candidatos... (e)... esta ciência é a base de todos os cursos de Marinha.”

Naquele ano, inscreveram-se 220 candidatos no processo seletivo da Escola de Marinha, tendo sido aprovados apenas 25.

Alguns desses poucos aprovados seriam jubilados no primeiro ano do curso. Era evidente o despreparo dos candidatos.

Com o propósito de sanar essas deficiências, em 1871, foi criado o Externato de Marinha, o qual apresentava uma limitação importante – somente atendia satisfatoriamente às necessidades dos jovens que residiam na Corte. Por esse motivo, a filosofia evoluiu para o regime de internato. Por fim, em 20 de outubro de 1876, a Lei nº 2.670 criou o Colégio Naval, o qual passaria a funcionar com alunos procedentes de 14 províncias, na cidade do Rio de Janeiro, já no ano seguinte.

Esse primeiro Colégio Naval teve breve existência. Foi extinto e integrado à Escola

\* N.R.: O texto foi extraído da Ordem de Serviço do Diretor do Colégio Naval, datada de 15/8/02, em comemoração ao 500º aniversário de Angra dos Reis e ao 51º do Colégio Naval.

\*\* N.R.: O autor é o comandante atual do Colégio Naval.

de Marinha, em 1886, formando um único estabelecimento, que receberia a denominação de Escola Naval. O curso até então ministrado no Colégio Naval transformou-se no curso prévio daquele estabelecimento de nível superior.

No pós-Segunda Guerra Mundial, os motivos que levaram à ativação do Colégio Naval no século XIX ressurgiram. Em 1949, um decreto criaria o Colégio Naval. A Marinha escolheu para sediá-lo o belíssimo prédio existente na Enseada Batista das Neves.

Neste ponto, vale a pena rebuscar a história destas edificações.

Angra dos Reis era um importante centro comercial na época do Ciclo do Ouro, no século XVIII. Acabado o Ciclo do Ouro, a cidade declinou. Entraria no século XX relativamente pobre, com uma estrutura de serviços precária e atividade econômica limitada. Um nada comparado aos recursos hoje disponíveis nessa velha urbe, que neste ano de 2002 comemora os 500 anos do descobrimento da área.

A Marinha sempre teve um grande interesse na região. A menção aos exercícios de navios e aviões na Baía da Ilha Grande são comuns em nossa História Naval. Por esse motivo planejou construir uma base em Jacuecanga — o chamado Porto Militar. Mas essa idéia não vingaria.

O Encouraçado *Aquidabã*, ao afundar em 1906, justamente quando trazia a bordo parte da comitiva ministerial que conduzia os estudos sobre a localização desse porto, levava com ele a aspiração de se ter uma grande base naval na baía. Esse porto militar, se concretizado, traria em seu bojo um significativo impacto desenvolvimentista à região, desenvolvimento que somente se manifestaria dezenas de anos mais tarde.

Foi nessa conjuntura que homens de visão vislumbraram a possibilidade de atrair o interesse do governo federal para a região.

O General Honório de Souza Lima, um angrense, buscou convencer o presidente da República a construir uma escola militar em sua terra. Assim, em 1909, a Câmara Municipal de Angra dos Reis desapropriou a Chácara da Tapera, doando o terreno à Marinha, com o propósito de ali estabelecer um educandário.

Um capitão engenheiro do Exército, Rosalvo Mariano da Silva, que havia construído o Forte do Leme e o Monumento aos Mortos do Encouraçado *Aquidabã*, na Ponta do Leste, foi o encarregado do projeto.

A obra durou de 1911 a 1914, realimentando uma estreita relação entre Angra dos Reis e a Marinha.

Terminada a construção, ali instalou-se a Escola Naval. O que não deu certo, por falta de professores, pois os chamados lentes resistiam à idéia de viver na pequena e modesta Angra dos Reis. Em 1920, a Escola Naval voltou para o Rio de Janeiro.

O prédio passou a abrigar, então, a Escola de Grumetes Almirante Batista das Neves e, mais tarde, o Colégio Naval, a partir de 1951.

Desde a época da sua construção, essas instalações constituem um importante ponto de apoio para as unidades navais, em seus freqüentes exercícios nesta área.

Outro aspecto digno de registro é a excepcional influência que a Marinha, particularmente o Colégio, teve no desenvolvimento de Angra dos Reis. Foram evidentes os benefícios, pois logrou estimular as atividades econômicas e sociais, em decorrência não apenas das necessidades do Colégio e das organizações que o antecederam, mas também pela presença crescente da família naval em Angra dos Reis. A importância dos professores trazidos para essa cidade foi marcante.

Em mais de meio século, milhares de jovens por ali passaram e seguiram seu destino, na Marinha ou em outra carreira. Se-

guramente permanecem em suas memórias as lembranças de uma fase marcante de suas vidas, fase de amadurecimento, por certo nem sempre amena, particularmente quando ocorre o afastamento abrupto da proteção dos pais e responsáveis.

Nesse meio tempo, Angra dos Reis e o Colégio Naval estreitaram os seus laços. Professores, funcionários, alunos, marinheiros e soldados estabeleceram amizades, muitos dos quais conheceram as suas namoradas e com elas constituíram família.

Angrenses encontraram no Colégio a sua porta de entrada para ingresso na Marinha.

Assim como os eventos da cidade passaram a fazer parte do cotidiano da tripulação do Colégio, os eventos do Colégio passaram a fazer parte da vida da cidade. A nossa regata, por exemplo, inicialmente uma competição interna sem grande expressão, tornou-se a maior da região; nela, em cen-

tenas de barcos, compete um número muito grande de amantes daquele esporte náutico, desde crianças de menos de 10 anos a senhores grisalhos oriundos das mais diversas regiões do País. É sempre um belo espetáculo! Em 2002 foi a 23ª Regata a Vela Colégio Naval, na qual foi comemorado não apenas o 51º aniversário do Colégio Naval, mas também, em justa homenagem, os 500 anos de descobrimento desta bela região.

Os laços estreitados renderam frutos. Se coube à Marinha materializar as aspirações dos homens de visão que buscavam atrair o progresso para Angra dos Reis, há 90 anos, hoje, em época de maior restrição, quando faltaria ao Colégio Naval capacidade financeira para conduzir os eventos que já fazem parte do cotidiano de Angra dos Reis, e que repercutem além das fronteiras do município, surge o apoio de pessoas de visão para o patrocínio desses empreendimentos.

📁 CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:  
<EDUCAÇÃO> / Colégio Naval /; História do Colégio Naval;

**Não apenas tente. Faça!  
Você pode! Conte consigo e  
conosco.**

O passeio à Ilha ocorre de quinta a domingo, às 13h, 14h30min e 16h, saindo do cais do Espaço Cultural da Marinha, à Av. Alfred Agache s/nº, na Praça XV.



## O Último Baile da Ilha Fiscal

A orquestra tocava animada. Belas mulheres desfilavam pelo salão, ostentando vestidos suntuosos. Os homens, trajando casacas ou elegantes uniformes, falavam sobre política, histórias de guerra, batalhas navais. Lá fora, o som das ondas do mar complementava os acordes dos violinos. O cenário era perfeito. A Ilha Fiscal, construída com requinte para servir como posto alfandegário, recebia com pompa a oficialidade do encouraçado chileno *Almirante Cochrane*.

Ninguém poderia imaginar que aquele seria o “Último Baile do Império”. Alguns dias depois, era proclamada a República. Uma nova era na História do Brasil se iniciava.

A Ilha fiscal continua sendo um elo entre o presente e o passado. Em 1913 foi adquirida pela Marinha em troca do Vapor *Andrada*. Décadas se passaram e o castelinho, que testemunhou tantos fatos históricos, é hoje uma das principais atrações turísticas do Rio de Janeiro. Aberto à visitação, inclui em seu roteiro o Torreão, a Ala do Cerimonial e exposições permanentes. Venha conhecer este símbolo dos últimos dias do Império, e muito mais, como a participação e os projetos da Marinha na Antártida!

Informações:

(0xx-21)

2233-9165